

# Lerner diz que DF pode servir de exemplo

■ Ex-prefeito de Curitiba defende a capital e sugere medidas para melhorar qualidade de vida e solucionar falta de emprego

Fotos de Júlio Fernandes

Considerado o ideólogo do desenvolvimento de Curitiba, modelo do país em qualidade de vida, o ex-prefeito Jaime Lerner vê Brasília como uma cidade com alto potencial para se tornar outro exemplo para o Brasil. "Brasília tem bons componentes urbanos", avalia o arquiteto. Para ele, "a cidade tem problemas porque o país tem problemas, mas a tendência é partir para novas conquistas", não só na qualidade de vida de seus habitantes como no desenvolvimento econômico. O ex-prefeito afirma que a capital também pode adotar medidas semelhantes às implantadas em Curitiba para criar empregos sem recorrer a um processo de industrialização pesada.

Lerner destaca que Brasília tem enfrentado má vontade de seus críticos, que não levam em conta sua pouca idade e o tempo que ainda é necessário para que seu perfil seja delineado. "Muitos são injustos porque querem comparar a cidade com outras de 400 anos, enquanto ela precisa de sedimentação", condena. O ex-prefeito avalia que Brasília é atualmente uma das cidades que contribuirão para modificar as condições de vida do país: "Não tenho dúvida de que uma grande quantidade de curitibas deverão aparecer e Brasília é uma cidade singular".

Uma alternativa para a solução do desemprego do Distrito Federal, segundo o ex-prefeito, pode ser o incentivo e a realização de obras que visem a melhoria da qualidade de vida. Para Lerner, investimentos em habitação e saneamento são alguns dos caminhos possíveis para o aquecimento da atividade econômica. Ele relata que Curitiba recebeu grandes investimentos financeiros e passou a sediar empresas estabelecidas em outras cidades quando, então, promoveu a melhoria da qualidade de vida da população.

**Carros** — O urbanista aponta a transformação do sistema de transportes urbanos como um dos exemplos do desenvolvimento da capital. Nessa área, a construção do metrô poderá ser a chave de um modelo de deslocamento populacional que hoje envolve ônibus, automóveis e até bicicletas. Embora



Lerner diz que Brasília precisa se libertar dos automóveis

evite opinar sobre os rumos que a cidade deve seguir, Lerner acredita que é preciso romper a dependência do brasileiro dos automóveis. "Essa é um dos grandes centros de preocupação da população da cidade", lamenta. Ele frisa que "quanto menos importância se dá ao carro, melhor fica a cidade, inclusive para os motoristas".

De acordo com o ex-prefeito, a separação do lixo orgânico e inorgânico é outra medida importante para melhorar a qualidade de vida nas cidades. "Se todos separassem o lixo, boa parte dos problemas ambientais estaria resolvida", diz. Lembrando a sua experiência como gestor de programas de urbaniza-

ção em diversas cidades do Brasil e dos países em desenvolvimento, Lerner afirma que a continuidade do sistema de exploração dos recursos naturais e de desenvolvimento linear é ultrapassada. "A cidade ambientalmente correta é aquela que desperdiça o mínimo e poupa o máximo. É a *Recidade*", define, ao citar Gilberto Gil.

Todo o receituário de Lerner passa pela iniciativa de cada cidadão. Para isso, ele sugere que os governos procurem suprir as necessidades de educação, saúde, transporte e de lazer: "Quando o povo se sente respeitado passa a ter responsabilidade pela sua cidade."